

CAMU - CAMU: DA FLORA AMAZÔNICA PARA VOCÊ, A DOSE CERTA DE VITAMINA C

J.F. da Silva.

EMBRAPA - AMAZÔNIA ORIENTAL

O camuamuzeiro (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc Vaugh), botanicamente é uma fruteira magnoliopsida, de porte arbustivo pertence a família Mirtaceae, a mesma da goiaba, sendo encontrada dispersa em seu habitat natural, às margens das praias de rios, lagos, furos e paranás da Amazônia brasileira e peruana, da Colômbia e da Venezuela, podendo ser encontrado na época invernal, parcialmente ou até muitas vezes totalmente submersa.

No Brasil, o primeiro registro que se tem da ocorrência da planta, aconteceu em 1902 (Exsicata de propriedade do Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém-PA), quando em suas expedições, o botânico A. Ducke encontrou-a em uma praia de rio, no município de Itaituba, no Estado do Pará.

A planta produz frutos bastante ácidos e de acordo com o local de ocorrência, é conhecida pelas seguintes denominações: no Peru, "camo camo"; na Venezuela, "guayabo"; na Colômbia, "guayabito"; em Manaus, "camu-camu"; "caçari"; em Santarém-PA, "araçá-da-várzea", "murta d'água"; em Oriximiná-PA, "araçá-do-lago"; em Altamira-PA, "sarão", "araçá", etc.

Ainda nos municípios de Monte Alegre e Alenquer, também no Pará, encontra-se sob as mesmas condições, uma espécie de porte arbóreo, que produz fruto com a polpa alaranjada, consistente, de sabor acre-adocicado, conhecido vulgarmente como "socoró".

muito apreciado pelas populações locais e pelos peixes. A distribuição geográfica da espécie, ocorre a leste, desde os campos naturais e lagos do nordeste paraense, às proximidades do oceano Atlântico (01°0'S, 47°02'W e altitude de 36 m) até a oeste do contraforte dos Andes, próximo a Inquitos no Peru (03°45'S, 71°02'W e altitude de 122,4m) e ao norte no médio Orinoco, na Província de Bolívar (08°30'S, 71°02'W e altitude de 500m) até ao sul, nos Estados de Rondônia, no município de Guajará-Mirim (10°50'S, 65°20'W e altitude de 195m) e Mato Grosso do Norte, no rio Juruena (10°50'S, 65°20'W e altitude de 200m).

A sua distribuição possivelmente seja decorrente dos frutos fazerem parte dos hábitos alimentares dos peixes conhecidos por "gamitana" no Peru, do "tambaqui", do "curupitê" e do "pacu", encontrados na maioria dos rios da bacia amazônica brasileira, que além de contribuirem na dispersão da espécie, servem também no cardápio do amazônida, oferecendo portanto uma alimentação barata, rica e saudável.

A planta adapta-se perfeitamente ao solo do tipo "glei pouco húmico", ocorrente nas várzeas amazônicas (faixas marginais dos rios), onde o pH é bastante ácido. O clima ideal para o seu desenvolvimento é o tropical úmido com temperaturas mínimas e máximas em torno de 17°C e 35°C, respectivamente, a umidade relativa de 78% a 82%.

(ZAPATA, 1992) e a precipitação média anual de 2.700mm.

Estima-se que no seu habitat natural, o rendimento de frutos está em torno de 7,5 a 12 t/ha, sendo ainda consumidos sob forma de sucos porém, a maior importância da planta, reside no fato de que os seus frutos possuem cerca de 2.780 mg de ácido ascórbico por 100 gramas de polpa, enquanto que na acerola e na laranja, esses valores, são de 1.300 mg e 92 mg, respectivamente.

Desde 1994, o Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Embrapa-Amazônia Oriental), através da Área de Recursos Genéticos e Biotecnologia, desenvolve uma Ação de Pesquisa dentro do subprojeto "Banco Ativo de Germoplasma de Fruteiras para a Amazônia", onde 12 amostras de populações de camu-camu coletadas no Estado do Amazonas, estão sendo caracterizada morfológicamente e avaliadas em dois ambientes (terra firme ou sequeiro e em várzea) para fins de seleção.

Para identificação, os acessos receberam um código alfa numérico, composto pela sigla do Centro (CPATU) e de um número seqüencial de quatro dígitos: CPATU-Camu1001 até CPATU - Camu1015.

Em 1996, após dois anos de plantio, a média de três avaliações anuais para o ambiente de terra firme revelou que os acessos CPATU: (Camu-1013 e Camu-1014) apresentaram melhores desempenhos para as variáveis: altura = 1,60m (s = mais ou meno: 1,24) e o diâmetro 57mm (mais ou menos 17,80) respectivamente, enquanto que no de várzea, o melhor foi o CPATU Camu-1013 para as mesmas variáveis: altura 2,14m (mais ou menos 1,24) e o diâmetro 110,70mm (s = mais ou menos 26,70).

Hoje, o camu-camu é uma realidade, podendo ser encontrado nos países do primeiro mundo, como os Estados Unidos, a França e o Japão, produtos (tabelas e drops de vitamina - C) oriundos da polpa biofilizada e congelada exportada do Peru.

SIGATOKA NEGRA NO BRASIL

Z. J. M. Cordeiro/EMBRAPA Mandioca e Fruticultura¹
S. O. e Silva/EMBRAPA Mandioca e Fruticultura²

J. C. R. Pereira/EMBRAPA Amazônia Ocidental³
A. F. S. Coelho/DCR/CNPq/EMBRAPA/Amazônia Ocidental⁴

A Sigatoka Negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet (fase sexuada) ou *Paracercospora fijiensis* Morelet (fase anamórfica), é a mais grave doença da bananeira no mundo. A sua similar, a Sigatoka Amarela, já está presente no Brasil

desde a década de quarenta. Nas regiões onde a Sigatoka Negra foi constatada, ela suplantou a Amarela, que passou a ter importância secundária. Isto se deve a maior agressividade da Sigatoka Negra em relação à Amarela, implicando em aumento significativo de